

## **AVALIAÇÃO DE ORELHA MÉDIA EM CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME DE DOWN, DURANTE OS MESES DE VERÃO**

MELLO, Jaqueline Medeiros

OLIVEIRA, Ana Paula de Jesus (Co-Autor)

Discentes do Curso de Fonoaudiologia das Faculdades Integradas de Maringá - Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - CESUMAR

GHIRELLO-PIRES, Carla Salati Almeida (Orientador)

JUNQUEIRA, Cássia Menin Cabrini (Orientador)

Docentes do Curso de Fonoaudiologia das Faculdades Integradas de Maringá - Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - CESUMAR

A Síndrome de Down é uma anormalidade cromossômica de origem genética, caracterizada por um cromossomo extra no par 21. 1) Caracterizar as condições de orelha média em crianças portadoras da Síndrome de Down, durante os meses de verão. 2) Orientar pais sobre as conseqüências de patologias da orelha média. Primeiramente foi realizado contato com a escola especial de Maringá, com a finalidade de obter autorização sobre a avaliação de 30 crianças portadoras de Síndrome de Down (60 orelhas), com idade variando entre 5 meses a 14 anos de idade. Obtida a autorização da escola foram encaminhadas ofícios aos pais com pedido de autorização para a participação das crianças na avaliação imitanciométrica. Em seguida foi realizado uma entrevista fechada com os pais, inspeção do meato acústico externo, mensuração timpanométrica, pesquisa de reflexo do músculo do estapédio com estimulação ipsi-lateral e contra-lateral nas freqüências de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz, orientações quanto às conseqüências de patologias da orelha média e encaminhamentos necessários para conduta otorrinolaringológica. Na inspeção do meato acústico externo das 60 orelhas avaliadas, 43% das orelhas demonstraram rolha de cera parcial e/ou total. No exame timpanométrico, 40% das orelhas (24 orelhas) indicaram timpanogramas do tipo A, 48% das orelhas (29 orelhas) timpanogramas do tipo B e 12% das orelhas (7 orelhas) timpanogramas do tipo C. Mesmo com alta prevalência de condições patológicas da orelha média, 80% dos pais não referiram queixa em relação a dificuldade auditiva de seus filhos e 73% dos pais jamais submeteram seus filhos à uma avaliação auditiva. Para mensuração do reflexo do músculo do estapédio foram avaliadas 12 crianças (24 orelhas), devido a pouca idade e fatores comportamentais. Das 24 orelhas registradas no reflexo estapediano, 15 orelhas indicaram timpanogramas do tipo A, 7 orelhas timpanogramas do tipo B e 2 orelhas timpanogramas do tipo C. Nossos resultados indicaram falta de informação e conhecimento dos pais em relação as conseqüências que patologias de orelha média podem acarretar em seus filhos, pois acreditam que todos os problemas que surgem nestas crianças são justificados pela síndrome. Sem levar em consideração que patologias de orelha média associado a um quadro desfavorável da Síndrome de Down podem aumentar as dificuldades preexistentes nesta população, levando a um quadro mais severo do que realmente está presente.

e-mail: jakmello@bol.com.br - carla@cesumar.br